

PREVINE BRASIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÕES E CONHECIMENTOS DOS GESTORES MUNICIPAIS DA MACRORREGIÃO GRANDE OESTE CATARINENSE

BRUNA BARTOLOMEY^{1,2*}, ALESSANDRA YASMIN HOFFMANN³, BRUNA RAZIA HOELSCHER⁴, LARISSA HERMES THOMAS TOMBINI⁵, VALÉRIA SILVANA FAGANELLO MADUREIRA⁶

1 Introdução

A Atenção Primária em Saúde (APS) desempenha um papel essencial na promoção da saúde, por meio de um acesso equitativo aos cuidados em saúde. Desde sua concepção é reconhecida como porta de entrada para indivíduos ao sistema de saúde, sendo altamente eficaz na detecção precoce de problemas de saúde, na coordenação do cuidado e no direcionamento de usuários para serviços especializados (OMS, 1978).

Nesse contexto, a APS possibilita a implementação de estratégias governamentais, como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), para oferecer serviços multidisciplinares à comunidade, utilizando as Unidades Básicas de Saúde (UBS) como principal ponto de acesso. Os municípios desempenham um papel importante na condução dessa política de saúde no cenário brasileiro (CONASS, 2015).

O Programa Previne Brasil proposto em 2019 por meio da portaria N° 2.279, reformulou o modelo de repasses financeiros para APS, baseado, entre outros, em metas e critérios a serem alcançados pelas equipes de ESF. A proposta inclui a captação ponderada; a remuneração por desempenho; e os incentivos relacionados a critérios populacionais e ações estratégicas instituídas (Diário Oficial da União, 2019; Brasil, 2021).

No que diz respeito aos indicadores de desempenho, sua origem está ligada ao objetivo de reforçar os elementos essenciais da APS, por meio da otimização dos procedimentos operacionais e da melhoria dos resultados na área da saúde (Brasil, 2021). Assim, o programa atribui a responsabilidade tanto ao sistema de saúde quanto aos profissionais que nele atuam pelo cuidado das pessoas cadastradas na UBS.

Neste sentido, torna-se importante que os gestores e as equipes de saúde local

[1] Estudante de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: bruna.bartolomey@estudante.uffs.edu.br

[2] Grupo de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão em Saúde

[3] Estudante de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: alessandra.hoffmann@estudante.uffs.edu.br

[4] Estudante de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: brunarazia@gmail.com

[5] Doutora em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: larissatombini40@gmail.com

[6] Doutora em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, conato: valeria.madureira@uffs.edu.br Orientador(a).

promovam atividades de educação permanente em saúde com as equipes de assistência, com propósito de melhorar a compreensão destes sobre os processos e o financiamento da APS, reforçando o papel de cada profissional para atingir a completude do financiamento para este nível de atenção (Harzheim, 2020).

2 Objetivo

Refletir com os gestores municipais da Macrorregião Grande Oeste Catarinense sobre o Programa Previne Brasil como forma de financiamento da Atenção Primária à Saúde.

3 Metodologia

O presente trabalho faz parte do projeto matricial “Gestão da Atenção Primária à Saúde frente ao Previne Brasil: Em busca de estratégias para a Macrorregião Grande Oeste Catarinense”. Desenvolvido em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), recebeu aprovação sob parecer número 5.498.577 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), onde busca-se, concomitantemente com o processo da pesquisa, realizar a introdução de inovações/interações que visem a melhoria da prática profissional. Deste modo, tendo como atributos a imersibilidade, simultaneidade, expansibilidade e dialogicidade, esta permite o entrecruzamento entre ensino-pesquisa-serviço (Trentini; Paim; Silva, 2017).

Como cenário de estudo, a pesquisa foi desenvolvida na Macrorregião de Saúde Grande Oeste Catarinense, a qual por sua vez é composta por três Regiões de Saúde (RS), Oeste, Xanxerê e Extremo Oeste, contabilizando 78 municípios. Tendo como critério de inclusão aos sujeitos convidados ao estudo, estar há mais de 6 meses no cargo e, a participação na reunião da APS desenvolvida pelas Gerências Regionais de Saúde (GERSA) de cada Região de Saúde na oportunidade da coleta dos dados.

A coleta de dados ocorreu no formato de oficinas. Foram realizados no projeto matricial um total de seis encontros, sendo que em três destes foi trabalhada especificamente a temática abordada neste recorte. Assim, entre os meses de agosto e setembro de 2022, de forma presencial, decorreu-se uma oficina em cada um dos municípios sede de cada Região de Saúde, respectivamente nomeados Chapecó, Xanxerê e São Miguel do Oeste.

As oficinas contaram com a participação de 78 gestores e/ou seus representantes, sendo 23 da RS Oeste, 36 da RS Xanxerê e 19 da RS Extremo Oeste. Em cada um destes encontros o

grande grupo foi subdividido em três grupos menores (exceto pela última RS onde manteve-se o grande grupo), onde os diálogos eram mediados por um dos pesquisadores por meio de um roteiro semi estruturado com quatro perguntas norteadoras. Assim, possibilitou que os participantes discutissem e expusessem suas ideias e percepções frente ao tema proposto.

A partir dos debates gerados e visando responder às questões norteadoras, estes escreviam suas ideias e percepções em cartazes. Após um tempo pré determinado, foram reunidos os 3 grupos que socializaram o que cada um havia pontuado e abriu-se novamente a oportunidade de discussão coletiva na Região de Saúde.

Tanto a discussão coletiva quanto nos pequenos grupos foram audiogravadas com a concordância e assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. Após, estas foram transcritas e analisadas, a qual ocorreu entre os meses de setembro a dezembro de 2022. Visando manter o sigilo dos dados pessoais e anonimato, os participantes foram identificados por números sequenciais conforme manifestações.

A análise se deu por meio da metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Maria Cecília Minayo, que subdivide-se em 3 categorias: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação, e embasado em estudos já desenvolvidos pela equipe pesquisadora (Minayo, 2004).

4 Resultados e Discussão

Além de proporcionar integração entre os gestores de saúde locais e regionais da Macrorregião Grande Oeste Catarinense, esta pesquisa proporcionou momentos de troca de experiências entre os participantes e, assim, propiciou o crescimento coletivo, em busca da qualificação do financiamento para a APS. As discussões geraram elementos que possibilitaram aos participantes, a partir de seus conhecimentos e percepções prévias, avançar na compreensão de possibilidades para o alcance da totalidade de recursos possíveis para a APS. Ainda, a identificação do Previne Brasil enquanto caminho para garantir a sustentabilidade e o fortalecimento das ações e serviços da APS no SUS, e a viabilidade, através de sua proposta, da obtenção de resultados de saúde melhores para a população e de redução do custo da saúde a longo prazo, foram destaques entre os achados desta pesquisa. Foram identificadas e trabalhadas duas categorias: a primeira relacionada aos conhecimentos sobre o novo modelo de financiamento da APS e seus os componentes; a segunda, relacionada às percepções dos gestores locais frente à nova proposta.

O conhecimento dos documentos que definem os programas de financiamento em saúde é um fator determinando para resultados satisfatórios no alcance de recursos, especialmente quando diante de propostas inovadoras e recentes. As falas dos participantes demonstram conhecimento sobre o Previne Brasil, incluindo referências à portaria ministerial, orientações e normativas do modelo proposto. É reconhecida a importância da informação e do conhecimento para o aprimoramento dos processos e qualidade na assistência à saúde (Ferreira et al, 2019).

Neste contexto vale ressaltar a relevância da busca constante do aprimoramento e da atualização, através de movimentos de educação permanente como o oportunizado nesta pesquisa, diante da possibilidade dada pela metodologia adotada.

A percepção dos gestores sobre Previne Brasil parece superar os direcionamentos práticos para o alcance do financiamento, e avançam na reorientação e ‘resgate’ da APS a partir da reorganização dos processos de trabalho para o fortalecimento e a qualificação do cuidado neste nível de atenção. Ao propor o programa, seus idealizadores objetivaram melhorar a qualidade, ampliar o acesso e implementar ainda mais equidade na APS, visto que o financiamento é baseado em indicadores, vulnerabilidades do território juntamente com estratégias desenvolvidas nas práticas dos serviços (Coelho, 2020). Ao encontro da Política Nacional de Atenção Básica, princípios da APS como a adesão de clientela, o vínculo equipe/usuário e a longitudinalidade devem ser reassumidos pelas equipes para o alcance dos resultados do Previne Brasil.

Os dados desta pesquisa, foram analisados por meio de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e serão apresentados em devolutiva para a sociedade por meio de artigos em fase de submissão a periódicos indexados.

Como resultados destaca-se a importância central da APS em promover equidade e oferecer cuidados essenciais é evidenciada pela ESF e pelo Programa Previne Brasil e reconhecida pelo grupo pesquisado. O inovador sistema de financiamento, que se baseia em critérios estabelecidos, não apenas incentiva a melhoria da qualidade dos serviços, mas também promove a transparência e a participação ativa da comunidade.

5 Conclusão

A pesquisa conduzida na Macrorregião Grande Oeste Catarinense marca um avanço notável ao promover o diálogo entre os gestores, aprofundando a compreensão do financiamento da APS e proporcionando abordagens práticas para atender aos critérios do

programa e avançar no financiamento em saúde em cada município. Assim, a atuação da APS é enriquecida, visando alcançar resultados de saúde mais positivos e sustentáveis para toda a população. Tornou-se evidente a relevância da eficiente administração, o conhecimento e a organização das equipes de cuidados em saúde, a fim de impulsionar a alocação de fundos na APS em âmbito municipal e, conseqüentemente, resultados positivos em saúde.

Ainda, dentre as contribuições deste estudo destaca-se o avanço do conhecimento científico e a inovação de pensar estratégias locais e regionais para atender aos critérios de financiamento do Programa Previnde Brasil. Além disso, esta pesquisa contribuiu na formação de recursos humanos, articulação entre ensino e pesquisa, e o fortalecimento do grupo de Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão em Saúde.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Instrutivo do Financiamento da Atenção Primária à Saúde**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_financiamento_aps.pdf. Acesso em: 11 out.2022
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Brasília, 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/financiamento/portarias/prt_2979_12_11_2019.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.
- FERREIRA, Lorena; BARBOSA, **Júlia Saraiva de Almeida**; ESPOSTI, **Carolina Dutra Degli**; CRUZ, **Marly Marques da**. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde Em Debate*, 43(120), 223–239, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Acesso em: 15 set. 2023.
- HARZHEIM, Erno. “Previnde Brasil”: bases da reforma da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1189-1196, abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020254.01552020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4pBptJ4CVFGtSjYKPbnbyzD/>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Declaração de Alma-Ata**: Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Disponível em: https://www.who.int/publications/almaata_declaration_en.pdf.
- TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D. M. G. V. O método da pesquisa convergente assistencial e sua aplicação na prática de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. 26 de abr de 2017. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Metodo-Pesquisa-Convergente-Assistencial-Sua-Applicacao-Pratica-Enfermagem.pdf>
- MINAYO, Maria C. de S. et. al., O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed., São Paulo: Ed. Hucitec, 2004.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Financiamento em saúde; Gestão em Saúde.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2022-0192

Financiamento: FAPESC; UFFS.